ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Autor: Sofia Liz Gutierrez[1].
Coautores: Natália Germano Francisco[1] e Amanda Caroline Bernardes[1].
Orientador: Lia Maristela da Silva Jacob[1].

Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic Araras[1].

DOI: 10.59290/978-65-6029-189-8.28

Introdução: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, sendo transmitida através da ingestão de carne crua ou malcozida, contato com fezes de gatos infectados, ou consumo de alimentos e água contaminados. Caso a infecção ocorra durante a gravidez, existe o risco de transmissão vertical, podendo gerar complicações graves ao feto, como lesões neurológicas, oftalmológicas, problemas hemodinâmicos e até óbito. Embora a taxa de transmissão ao feto seja maior quanto mais avançada a gestação, a gravidade das complicações tende a ser maior quando a infecção ocorre no início dela. **Objetivo**: Avaliar a prevalência de toxoplasmose gestacional no estado de São Paulo entre os anos de 2019 e 2023, considerando variáveis sociodemográficas. **Materiais e métodos**: Este estudo utiliza uma abordagem ecológica com dados secundários de casos notificados de toxoplasmose gestacional em São Paulo, entre 2019 e 2023. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via TABNET, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Por se tratar de dados públicos, não foi necessária aprovação ética. As variáveis analisadas incluem faixa etária, raça, idade gestacional e evolução clínica dos casos. **Resultados**: Durante o período analisado, foram notificados 7.264 casos de toxoplasmose gestacional no estado de São Paulo. Os anos com o maior e menor número de notificações foram, respectivamente, 2023 e 2019, representando 28,09% e 7,84% do total de casos. A análise por faixa etária revelou que 78,38% dos casos ocorreram em gestantes com idade entre 20 e 39 anos. Em relação à raça, 46,35% das gestantes afetadas eram brancas, seguidas por 38,40% pardas. Quanto à idade gestacional, 39,70% dos casos foram notificados no primeiro trimestre de gestação, enquanto 34,87% ocorreram no segundo trimestre. Do total de casos, 61,55% evoluíram para cura, porém 38,32% não apresentaram dados sobre a evolução da condição. **Conclusões**: O estudo revelou uma prevalência significativa de toxoplasmose gestacional entre gestantes de 20 a 39 anos e de raça branca. A infecção foi mais frequentemente diagnosticada no primeiro trimestre de gestação, embora também significativa no segundo. Apesar da alta taxa de cura, a ausência de dados sobre a evolução clínica em 38,32% dos casos sublinha a necessidade de maior monitoramento. Esses resultados reforçam a importância de implementar estratégias de prevenção eficazes e assegurar um acompanhamento contínuo para reduzir os impactos da toxoplasmose na saúde materno-fetal.